

# PMDB adia a indicação do substituto de Bezerra

*Líderes alegam que objetivo é aguardar resultado das convenções regionais*

GERSON CAMAROTTI

**B**RASÍLIA – O PMDB pediu um prazo de duas semanas ao presidente Fernando Henrique Cardoso para indicar o nome do novo ministro da Integração Nacional. O partido quer ganhar tempo para chegar a um consenso interno. O nome mais forte é o do senador Ramez Tebet (PMDB-MS), presidente do Conselho de Ética do Senado.

Oficialmente, o PMDB justificou a demora para apresentar um nome que substituirá o ex-ministro Fernando Bezerra com a alegação de que precisa esperar até o dia 20, data das convenções regionais do partido. Os líderes do PMDB na Câmara e no Senado, Geddel Vieira Lima (BA) e Renan Calheiros (AL), devem conversar hoje com o presidente para tratar do assunto. O encontro pre-

visto para ontem foi adiado por causa da reunião da Câmara de Gestão da Crise de Energia. Mas o assunto já foi abordado numa conversa entre Fernando Henrique e Geddel no domingo, em São Paulo.

O principal problema para a indicação de Tebet está no fato de ele comandar o Conselho de Ética no momento em que os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) estão sendo julgados por quebra de decoro pela violação do painel. O maior t e m o r n o

PMDB é de que a saída de Tebet seja vista pela opinião pública como parte do acordo entre o governo e os partidos aliados para livrar os dois senadores da cassação.

Para evitar essa especulação, caso Tebet seja indicado, a cúpula do PMDB já encontrou uma solução: ele só aceitaria o cargo depois da votação

do relatório no Conselho de Ética. O parecer do senador Saturnino Braga (PSB-RJ) deve ser votado no dia 23. Ontem, Tebet foi cauteloso ao ser indagado sobre a possibilidade de assumir o ministério. "Fui apenas sondado por integrantes do meu partido, mas não penso nesse assunto agora, já que tenho uma missão para cumprir no Conselho de Ética." Apesar de negar qualquer indicação, Renan Calheiros defendeu a escolha de um senador do PMDB para a substituição de Bezerra. "É natural que

o nome venha da bancada do Senado."

**P**RESIDENTE  
DE CONSELHO  
DE ÉTICA É O  
MAIS COTADO

**Inocência** – No início da noite, Bezerra teve um rápido encontro com Fernando Henrique, no Palácio do Planalto.

Na conversa, o presidente disse que estava convencido da inocência de Bezerra nos episódios que motivaram sua queda do governo. Como sua exoneração ainda não foi publicada no *Diário Oficial*, por causa de uma greve, ele está impedido de voltar ao Senado e ao comando da Confederação Nacional da Indústria (CNI).